



VIII Encontro Brasileiro de Administração Pública

ISSN: 2594-5688

Sociedade Brasileira de Administração Pública

ARTIGO

QUEM ENGATINHA APRENDE A ANDAR: A HISTÓRIA DO CURSO EMPREENDEDORISMO NA ESCOLA

**DANIELA MEIRELLES ANDRADE, CAMILA DE ASSIS SILVA, GABRIELLY FERNANDES RIBEIRO,
ANA CLARA ANDRADE DE TOLEDO, SARA APARECIDA MARQUES SILVA**

GT 6 INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO NO SETOR PÚBLICO

VIII Encontro Brasileiro de Administração Pública, Brasília/DF, 3 a 5 de novembro de 2021.
Sociedade Brasileira de Administração Pública (SBAP)
Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa (IDP)
Brasil

Disponível em: <https://sbap.org.br/>

Quem Engatinha Aprende a Andar: a História do Curso Empreendedorismo na Escola

Resumo:

Esta pesquisa buscou compreender o funcionamento do Curso de Longa Duração Empreendedorismo na Escola. Para tanto a metodologia utilizada foi qualitativa, descritiva, por meio do estudo de caso. Os dados são secundários provenientes de anotações e documentos oriundos do curso. A análise dos dados foi a de conteúdo, nas quais foram criadas 05 (cinco) categorias de análise, a saber: *temporalidade da execução (duração)* e *materiais utilizados*; *atividades realizadas em sala de aula com os alunos*; *reuniões gerais da equipe do curso*; *eventos de fechamento internos e externos com os alunos* e; *sistema avaliativo*. Nos resultados, inicialmente, foi apresentada a história do curso. Em um segundo momento foi realizada uma análise de acordo com as categorias de análise criadas, nas quais foram enfatizadas ações decorrentes dos anos de 2018 e 2019. Constatou-se que o Curso Empreendedorismo na Escola pode ser analisado como uma ação empreendedora.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Educação Empreendedora. Metodologia Ativa. Instituição Educacional.

1 Introdução

Nos dias atuais, é possível observar que as tendências do mercado de trabalho e da educação vêm passando por transformações. Diante disso, nota-se que as empresas estão buscando por profissionais com uma formação profissional ampla, que sejam capazes de lidar com os recursos disponíveis na sociedade e na organização, utilizando de informações relevantes para a tomada de decisões (SARAIVA; SOUZA, 2009).

Em relação à educação, observa-se que a educação empreendedora consiste em uma proposta de ensino, que aborda práticas que contribuem para o desenvolvimento destas habilidades, e, que podem interferir no progresso dos países (LIMA et al., 2015). Assim, o ensino direcionado para o empreendedorismo favorece a formação dos indivíduos, por meio da capacitação, inovação e do desafio de superar os próprios limites, onde estas pessoas são preparadas para elaborar os seus negócios, acarretando implicações positivas para a economia (GUERRA; GRAZZIOTIN, 2010; LIMA et al., 2014).

Essa perspectiva permite o surgimento de metodologias ativas de ensino, as quais podem substituir os métodos tradicionais de ensino, pois estes são considerados modelos passivos de educação (SOUZA; IGLESIAS; PAZIN FILHO, 2014). Assim, o foco passa

a ser as relações existentes entre a sala de aula e a sociedade, através da utilização de novas tecnologias de aprendizagem (SOUZA; IGLESIAS; PAZIN FILHO, 2014).

É nesse contexto de transformações que o curso de longa duração “Empreendedorismo na Escola” de extensão está inserido. Em suma, ele consiste em um conjunto de ações que visa expandir o conceito de empreendedorismo na prática, para além dos muros da universidade. Neste sentido, seu principal objetivo é ministrar um curso para alunos das escolas públicas do município de Lavras sobre a temática do empreendedorismo e estimulá-los na construção de atitudes empreendedoras e de novas perspectivas sobre empregabilidade, bem como o despertar por novas descobertas e oportunidades de conhecimentos e de vivências no meio socioeconômico e escolar. Nesse processo, são utilizadas metodologias ativas de aprendizagem, a fim de tornar os alunos atores centrais do seu próprio processo de ensino-aprendizagem.

Assim, esta pesquisa objetiva responder à seguinte indagação: Qual é a trajetória do Curso Empreendedorismo na Escola ao longo dos anos? Nessa perspectiva, o objetivo geral é compreender e descrever o funcionamento do curso. Especificamente, pretende-se apresentar a história do curso e identificar as principais ações realizadas no curso no ano de 2018 e 2019. O trabalho é importante devido à temática inovadora e por gerar informações que poderão ser utilizadas por outros pesquisadores.

2 Referencial Teórico

2.1 Educação Empreendedora e Metodologia Ativa: uma Nova Forma de Aprendizado

De acordo com Souza et al. (2004), as Instituições de Ensino Superior, que possuem o propósito de inserir os estudantes no mercado de trabalho, deveriam fortalecer as habilidades empreendedoras de cada aluno, a fim de que uma cultura empreendedora seja disseminada e assim, possibilite que os futuros profissionais possam contribuir para a continuação de pequenas empresas.

Dessa forma, o ensino do empreendedorismo tem se destacado e vem sendo

inserido nos debates econômicos, políticos, acadêmicos e agendas, de uma forma primacial (LIMA et al., 2015), pois essa ação auxilia na formação de jovens responsáveis, capacitados, inovadores, que desafiem os seus próprios limites, saindo da zona de conforto, seja para criarem seus próprios negócios de maneira autônoma ou não, mas o importante é gerar uma consequência positiva frente a economia e a sociedade (GUERRA; GRAZZIOTIN, 2010; LIMA et al., 2014).

Nesse sentido, a educação empreendedora deve ser situada na explanação do conhecimento, onde os alunos não apenas recebem informações previamente definidas, mas são participantes da construção do conhecimento. Sendo assim, o espaço de aprendizado deve estar situado na realidade em que o próprio estudante está inserido, pois isso o torna autoconfiante e eleva a sua autoestima (DOLABELA; FILION, 2013). Para que a educação empreendedora possa ser desenvolvida de uma melhor forma, é importante que os modelos tradicionais de ensino sejam rompidos, ou seja, é necessário que a teoria seja estudada, porém o estudante deve praticá-la durante todo o processo de aprendizagem (LIMA et al., 2014).

Além disso, é importante salientar que nesse novo modelo de ensino, o papel que o professor desempenha é de grande valia, pois de acordo com Freire (2002), a sua função é fundamental para a formação do discente. Dessa forma, Dolabela e Filion (2013) destacam que os docentes passaram a agir de forma que facilite a aprendizagem, estimulando os alunos a desenvolverem os seus próprios pensamentos críticos e as suas próprias formas de pensar, sem ocorrer apenas a simples transferência de conhecimento, ou seja, os alunos devem realmente aprender o conteúdo, passando a pensar como verdadeiros empreendedores.

Uma outra característica importante da educação empreendedora é a sua centralização no aluno. Citando Freire (2002) em seus estudos, Friedlander (2004) ressalta que o próprio discente é responsável pela forma de como adquirir os seus conhecimentos. Nesse sentido, o aluno é quem move esforços para que possa ocorrer a autoaprendizagem.

Dolabela (2008) salienta que o intuito da educação empreendedora é incentivar que os alunos sempre estejam sonhando e, principalmente, buscando realizar esse sonho. Assim, o autor conclui que quando o aluno visualiza o seu sonho, ele deve criar forças para que o mesmo aconteça. Ademais, o futuro empreendedor sempre deve estar idealizando projetos, com criatividade e imaginação (GUERRA; GRAZZONTIN, 2010).

As instituições educacionais têm enraizado às educações tradicionais, que são escolas padronizadas, ou seja, que ensina e avalia a todos da mesma forma e exige resultados previsíveis, fazendo com que os alunos não sejam independentes, na qual é retirada a autonomia da crítica (PAIVA, 2016). Em contrapartida, emergem as metodologias ativas de ensino, que surgem como propostas para transformar os processos, fazendo com que o indivíduo tenha autonomia sobre o seu conhecimento, se tornando mais crítico, ou seja, capaz de analisar a sociedade atual (FINI, 2018).

No contexto das metodologias ativas, tem-se a contribuição do empreendedorismo para a melhoria dos ensinamentos (GUIMARÃES; LIMA, 2016), uma vez que a proposta central do empreendedorismo é a busca pela inovação crítica dos processos, produtos, condutas e serviços, a fim de atender a demanda do mercado e das pessoas nele envolvidas. Nesse cenário, o empreendedorismo vai contra a repetição de atitudes e ações, na busca da autonomia do sujeito empreendedor, de ser visionário e ousado, na procura pela melhoria dos padrões existentes, sempre levando em conta os riscos (GUIMARÃES; LIMA, 2016).

Dessa forma, o aluno é considerado o centro do processo de aprendizagem, tem autonomia, capacidade de reflexão e de problematização sobre a realidade, além de trabalhar em equipe e gerar inovação. Nesse cenário, o professor é o facilitador desse processo (FINI, 2018).

Na metodologia ativa, os alunos são a essência do funcionamento educativo, pois estes têm as suas vivências, cognições e críticas reconhecidas como iniciativas para a criação do conhecimento, estimulando assim, a autoaprendizagem, reflexões e análise, trabalhando em equipe para a realização do aprendizado (FRIEDLAENDER, 2004).

Com a defasagem da aprendizagem desde o ensino fundamental, têm-se um grande desafio para o ensino superior, visto que nos dias atuais é necessário enfrentar as mudanças tecnológicas, científicas e sociais, buscando sempre a adaptação contínua às novas formas de trabalho e de vida (GOUVEA et al., 2015).

Isso posto, existem diversas formas de metodologias de aprendizagem possíveis, como exemplos, pode-se citar: o estudo de caso que consiste em um aprendizado com o intuito de estimular estudos críticos dos fatos narrados, estimula o debate, evidencia múltiplas ideias, explora possíveis soluções, formas de percepções dos estudantes e dos grupos em conjunto. Bem como o caso de negócios em tempo real, que nada mais é, que uma análise de um fato real, em tempo atual, onde os estudantes são instigados a buscar soluções, como faria um consultor (VERGARA, 2003).

3 Metodologia

O estudo é qualitativo. De acordo com Godoy (1995), a pesquisa qualitativa busca a investigação de dados empíricos em um cenário real, por meio da aproximação entre ambiente e pesquisador. Em relação aos objetivos é descritivo, pois possui o intuito de desenvolver um estudo, registrar, interpretar e averiguar os fatos do ambiente físico, sem ocorrer a intervenção do pesquisador (BARROS; LEHFELD, 2007). Ao se tratar dos procedimentos, é um estudo de caso.

O fenômeno a ser estudado é o funcionamento do curso Empreendedorismo na Escola, na escola “Céu Azul”. Para tal, criou-se um nome fictício para a instituição analisada e os atores que participaram desta pesquisa serão tratados de acordo com o quadro a seguir:

Quadro 1: Forma de tratamento dos atores

Atores	Forma de tratamento na discussão e resultados
Professora coordenadora do curso	A1
Discentes integrantes do curso (2017 e 2018)	A2
Discentes integrantes do curso (2019)	A3
Coordenação da escola	A4
Professoras da escola	A5
Alunos(as) do 9º ano A, B e C da escola	A6

Fonte: Das autoras (2020).

Assim, esta pesquisa contou com o seguinte roteiro metodológico: **1ª etapa:** análise dos relatórios finais de 2018 e 2019; **2ª etapa:** análises dos diários de pesquisa dos discentes integrantes do curso e das anotações decorrentes de roda de conversa de 2019; **3ª etapa:** organização em ordem lógica e cronológica, dos dados com base nos objetivos do artigo; **4ª etapa:** criação das categorias de análise dos dados.

Ademais, a análise de dados utilizada foi a de conteúdo. Para Moraes (1999), essa forma de análise consiste em uma metodologia utilizada para fazer a interpretação e a explicação de todas as informações presentes nos textos e documentos, de modo que é permitida ao pesquisador a reinterpretação das mensagens e o aumento da compreensão dos significados que vão além da leitura.

Dessa forma, foram criadas 05 (cinco) categorias de análise, com o propósito de fazer referência às práticas que compõem o curso, quais sejam: *temporalidade da execução (duração) e materiais utilizados; atividades realizadas em sala de aula com os alunos; reuniões gerais da equipe do curso; eventos de fechamento internos e externos com os alunos e, sistema avaliativo.* Diante disso, tais categorias serão apresentadas e discutidas nas próximas sessões, com base no conjunto de dados coletados.

4. Resultados e Discussão

4.1 O Curso Empreendedorismo na Escola: “Quem Engatinha Aprende a Andar”

O Curso de Extensão Empreendedorismo na Escola teve início em 2015, por iniciativa e coordenação da A1, do Departamento de Administração e Economia da Universidade Federal de Lavras. Desde o seu início, envolveu discentes de graduação e pós-graduação dos cursos de Administração e Administração Pública da UFLA, e tem como público-alvo alunos do ensino fundamental de escolas municipais de Lavras, sul de Minas Gerais.

Nesta época, o curso almejava colocar em prática o sonho de trabalhar a temática do empreendedorismo nas escolas. Desde o início da sua estruturação, o enfoque do curso

foi levar um outro tipo de conhecimento para o ambiente escolar, qual seja, a educação empreendedora. Durante os anos de 2015 até 2017, o principal produto era um curso de curta duração sobre empreendedorismo e foi ofertado em diversas escolas do município. No ano de 2017 os avanços já eram notáveis. Sendo assim, o curso engatinhava com velocidade, de maneira independente e consolidada.

Ao final do ano de 2017, após a análise do resultado anual, a equipe composta por A1 e A2 concluiu que seria a hora de desenvolver uma abordagem aprofundada e longitudinal para o curso. É neste contexto que se inicia a elaboração de um novo serviço, o curso de longa duração, onde a ideia central era explorar o empreendedorismo em suas diversas facetas como por exemplos, o empreendedorismo privado, o empreendedorismo social, o empreendedorismo público e o intraempreendedorismo, bem como possibilitar a vivência e aplicação do conteúdo aprendido.

Para atender a esse objetivo, no início de 2018, o curso passou por uma reestruturação, e foi criado um curso piloto para ser executado durante um semestre. Como o curso passou a ser de longa duração e presencial, foi o momento oportuno para concentrar as atividades em apenas uma escola. A escola municipal escolhida foi a “Céu Azul” e o público-alvo foi composto por alunos do 9º ano. É importante ressaltar os papéis desenvolvidos por A4 e A5 nessa etapa, pois demonstraram interesse pelo curso e colaboraram com o planejamento e execução do mesmo na escola.

Nota-se que a reestruturação contou com os empenhos de A1 e A2, para tornar o curso piloto ainda mais direcionado para uma educação empreendedora. Para isso, duas medidas foram tomadas. A primeira foi a reestruturação do papel dos professores do curso, compreendendo-os como facilitadores do processo de ensino-aprendizagem e não mais como detentores do conhecimento. A segunda foi a criação de atividades baseadas em metodologias ativas, a fim de tornar os alunos atores centrais em seu próprio processo de aprendizagem.

O ano de 2019 foi um ano de transformações, pois o curso pôde ser desenvolvido durante um ano letivo; o material didático foi revisado; o curso teve a sua equipe

renovada, a qual passou a ser composta pelos integrantes A3. Nota-se que nesse período, o curso já possuía autonomia e conseguia “andar”, contudo com uma preocupação central na renovação e melhoria contínua. Outros desafios foram travados neste mesmo ano, a saber: a elaboração de uma gincana inovadora para o fechamento do primeiro semestre de aulas e a realização da II Feira de Negócios Mirins.

4.2 Principais Ações Realizadas no Curso nos Anos de 2018 e 2019

Neste tópico serão apresentadas as principais realizações que ocorreram no curso nos anos de 2018 e 2019. Dessa forma, tais ações serão analisadas de acordo com as 05 categorias de análise propostas neste trabalho:

1) Temporalidade da Execução (Duração) e Materiais Utilizados

- 2018: Para que a nova proposta do curso de longa duração fosse executada satisfatoriamente, o material e a metodologia utilizados no intervalo de 2015-2017 passaram por uma intensa mudança e adaptação, em que foi realizado um *brainstorm*, a fim de definir o formato da nova versão construída por meio de *slides*, manuais do professor e do aluno, além da confecção de cartilhas.
- 2019: Durante o ano de 2019, o curso de longa duração ocorreu na Escola “Céu Azul”, para as turmas do 9º ano A, B e C com duração de um ano letivo. O curso apresentou o seguinte formato: Nove aulas temáticas; Manual do Professor, Manual do Aluno e *Slides* Expositivos; Aula Extra: Aula de Revisão e Gincana; Feira de Negócios Mirins na UFLA; Feira de Negócios Mirins na Escola; Aula de Avaliação: Aplicação de Questionário Avaliativo; Roda de Conversa e Finalização em Sala de Aula. Ademais, nota-se que neste mesmo ano, com a transição da equipe A2 para A3, ocorreu um processo de revisão do material didático, aula a aula, a fim de torná-lo mais explicativo e dinâmico. A exemplo das mudanças mais expressivas no material didático, tem-se: tornar o manual do professor mais autoexplicativo; tornar o manual do aluno mais completo; acrescentar às aulas metodologias ativas, por meio do uso de vídeos, jogos, imagens, músicas e mapa mental.

De acordo com Gouvea et al. (2015), nos dias atuais é necessário enfrentar as mudanças tecnológicas, científicas e sociais, buscando sempre a adaptação contínua às novas formas de trabalho e de vida. Sendo assim, os materiais utilizados pelos integrantes do curso passaram por renovações para se tornarem mais explicativos e dinâmicos. Ademais, na visão de Vergara (2003), existem diversas formas de metodologias ativas possíveis, as quais foram utilizadas no curso, como a utilização de vídeos, imagens, músicas e mapa mental.

2) Atividades Realizadas em Sala de Aula com os Alunos

- 2018: No segundo semestre de 2018, as aulas práticas referentes ao empreendedorismo foram iniciadas para as três turmas do nono ano da referida escola, quais sejam: nono A; nono B; e nono C. As aulas foram ministradas pela primeira equipe da nova versão do curso. Elas eram realizadas semanalmente, para as três turmas de forma simultânea, para que as mesmas tivessem o mesmo conteúdo durante a semana. Além das aulas, haviam atividades complementares no manual do aluno, bem como momentos práticos para gerar uma maior interação entre os alunos e os professores, nos quais os estudantes se tornaram o centro do processo.
- 2019: Em 2019, as atividades em sala de aula ocorreram ao longo de um ano letivo. Nelas foram explorados os materiais didáticos que consistiram no manual do aluno e os *slides* expositivos, além das metodologias ativas, como filmes, jogos, gincanas, vídeos e apresentações para a turma.

Para Freire (2002), no novo formato de ensino desenvolvido pela educação empreendedora, tem-se a importância do papel do professor, visto que a sua função é fundamental para a formação do discente. Essa ideia corrobora com os preceitos dos professores do curso, uma vez que esses indivíduos mostravam preocupação com a distribuição do conteúdo de forma igualitária para todas as turmas e realizavam atividades complementares, com o intuito de gerar interação na sala de aula. Sendo assim, Friedlander (2004) enfatiza que o aluno é responsável pela forma como adquiri o

conhecimento, o que pode ser observado na didática do curso Empreendedorismo na Escola.

3) Reuniões Gerais da Equipe do Curso com a Equipe Pedagógicas da Escola “Céu Azul”

- 2018: Para que a nova proposta fosse pensada e construída, muitas reuniões internas da equipe compostas por A1 e A2, foram realizadas ao longo do primeiro semestre de 2018, as quais guiaram toda a produção e construção da nova fase. Todos os pontos relacionados ao conteúdo programático e desenvolvimento de metodologias ativas de ensino, tais como temática, quantidade de aulas, atividades e correlatos, bem como a atuação em sala de aula e o cronograma foram tratados.
- 2019: Ao longo do ano foram realizadas vinte e duas reuniões gerais com a equipe do curso, compostas em parte por A1 e A2 e por A1 e A3. As reuniões do início do ano, trataram sobre o cronograma das aulas do curso, com o foco direcionado para o empreendedorismo, o qual foi adequado à duração de um ano letivo. Ademais, foi elaborado um rodízio entre a equipe A3, na intenção de cada discente pudesse interagir igualmente com as turmas. No decorrer do ano, o enfoque das reuniões alterava-se conforme as demandas do momento, principalmente no que concerne ao acompanhamento da vivência em sala de aula pela equipe. Durante o ano ocorreram algumas reuniões extras entre A3 e A4 para ajuste operacional. Como por exemplo, o fornecimento de materiais como canetas e papel sulfite, para a autorização do uso da quadra poliesportiva, para solicitação de transporte, entre outros.

Para Guimarães e Lima (2016), no contexto das metodologias ativas, tem-se a contribuição do empreendedorismo para a melhoria do ensino, uma vez que a proposta central do empreendedorismo é a busca pela inovação crítica dos processos, produtos, condutas e serviços, a fim de atender a demanda do mercado e das pessoas nele envolvidas. Nessa perspectiva, as aulas elaboradas pelas equipes do curso foram compostas por metodologias ativas de aprendizagem com o foco voltado para o

empreendedorismo. Essas aulas foram elaboradas por meio do comprometimento desses indivíduos em muitas reuniões internas.

4) Eventos de Fechamento Internos e Externos com os Alunos

- 2018: Ao longo dos semestres, alguns eventos foram realizados com os alunos, tanto com os estudantes na escola, bem como no campus da UFLA. Assim, configurou-se a primeira versão da Feira de Empreendedores Mirins, que consistiu em um evento para os estudantes beneficiados do curso, em que tiveram a oportunidade de apresentarem os seus trabalhos empreendedores. Ela aconteceu em dois momentos: o primeiro realizado na escola para todos os colegas e professores e o segundo para a comunidade acadêmica, durante o evento UFLA Faz Extensão.
- 2019: Em 2019, ocorreu a realização da I Gincana do Empreendedorismo. Esse evento surgiu da necessidade de realizar uma atividade de fechamento do 1º semestre de 2019 e, também, do intuito de utilizar uma metodologia externa à sala de aula e, ao mesmo tempo ativa, na qual os alunos puderam interagir conjuntamente em prol do conhecimento. Além disso, em outubro de 2019, ocorreu a II Feira de Negócios Mirins, na Universidade Federal de Lavras, durante o evento UFLA Faz Extensão. Nota-se que, ao longo do ano, os alunos foram instigados a desenvolver atitudes empreendedoras e tiveram a oportunidade de aprender a teoria de como montar os seus modelos e planos de negócios e, posteriormente, puderam colocar em prática o que foi aprendido, por meio da criação dos seus próprios negócios mirins. No mesmo mês foi realizada a segunda exposição dos projetos desenvolvidos pelos os alunos, na Escola “Céu Azul”.

De acordo com Souza et al. (2004), as instituições educacionais deveriam fortalecer as habilidades empreendedoras de cada aluno. No curso isso é notório, pois foram criadas a Feira de Empreendedores Mirins e a Gincana do Empreendedorismo, com os propósitos de apresentar trabalhos empreendedores desenvolvidos pelos estudantes e gerar interação com esses indivíduos, em prol do conhecimento. Além disso, os alunos tiveram a oportunidade de colocar o aprendizado em prática, através da criação dos seus

próprios negócios, o que vai de encontro aos estudos de Guerra e Grazziotin (2010) e Lima et al. (2014), que enfatizam que o ensino do empreendedorismo possibilita responsabilidade, capacitação e inovação aos estudantes, para que eles possam criar os seus negócios de forma autônoma.

5) Sistema Avaliativo Interno

- 2018: No curso de curta duração, também relacionado ao empreendedorismo, com a utilização de metodologias ativas de ensino, foi aplicado um questionário de satisfação junto aos alunos beneficiários, ao final das atividades realizadas em cada escola. Com as mudanças realizadas na estrutura do curso, essas avaliações também foram alteradas. Na versão piloto de 2018, uma série de questionários foram aplicados com os diferentes grupos envolvidos, quais sejam: alunos, equipe docente da escola e equipe do curso.
- 2019: Ao longo de 2019, a equipe buscou monitorar o andamento do curso de longa duração Empreendedorismo na Escola, conforme as demandas de A1, A3, A5 e A6, adaptando a ministração do curso de acordo com as necessidades. Além disso, ao final do ano, foram aplicados questionários avaliativos a todos atores envolvidos e, também, foi realizada uma roda de conversa com A6.

Para que a educação empreendedora possa ser desenvolvida, é importante que os modelos tradicionais de ensino sejam rompidos, ou seja, é necessário que a teoria seja estudada, porém o estudante deve praticá-la durante todo o processo de aprendizagem (LIMA et al., 2014). Nesse cenário, os membros do curso elaboraram um curso de curta duração com os pressupostos do empreendedorismo, com o propósito de estimular o aprendizado e a aplicação do conhecimento dos estudantes na prática. Ademais, foram entregues questionários a todos os atores envolvidos neste processo para que fosse possível compreender a visão desses indivíduos em relação ao curso.

5 Considerações Finais

A pesquisa buscou compreender o funcionamento do Curso de Longa Duração

Empreendedorismo na Escola. Nessa perspectiva, o mesmo está inserido no contexto da educação empreendedora, por disponibilizar o ensino direcionado para o empreendedorismo aos estudantes, o que poderá auxiliar os mesmos no término de seus estudos e, por desenvolver habilidades empreendedoras, que poderão ser utilizadas não só no mercado de trabalho, mas em suas vidas. O curso também utiliza metodologias ativas de aprendizagem, um novo formato do ensino, que foge do currículo tradicional das instituições educacionais e posiciona o aluno como protagonista nas aulas.

Nos resultados, foi apresentada uma comparação entre os anos de 2018 e 2019 do curso de longa duração, por meio de categorias de análise. Dessa forma, foram analisados *a duração e os materiais utilizados, as atividades em sala de aula, as reuniões gerais da equipe, os eventos de fechamento internos e externos com os alunos e o sistema avaliativo* entre os envolvidos. Diante disso, foi possível observar que no ano de 2019, a maior parte destes aspectos evoluíram, sempre tendo como base as ações desenvolvidas no ano de 2018.

Nesse cenário, no ano de 2019, o curso já estava amadurecido, visto que ocorreram mudanças expressivas na parte didática, onde a metodologia ativa de ensino foi mais evidenciada, pois o foco foi direcionado para a educação empreendedora com o auxílio de metodologias ativas, o que pôde ser observado através da realização da feira de empreendedores mirins e do material didático que também apresentaram resultados melhores. Isso foi possível pela base estabelecida em 2018, o que auxiliou e continuará a auxiliar os membros do curso nos próximos anos.

Dessa forma, pode-se concluir que o Curso Empreendedorismo na Escola consiste em uma ação empreendedora, desenvolvida por uma equipe empenhada para a sua realização, que busca disseminar o empreendedorismo e as suas vertentes em uma instituição educacional, na procura de despertar um comportamento empreendedor nos estudantes. Ademais, o curso é considerado de extensão, pois visa o encontro entre a universidade e a sociedade. Como agenda futura de pesquisa, sugere-se analisar as implicações e os impactos do curso para o público beneficiário, para que seja possível

compreender a visão desses indivíduos em relação ao curso, as suas expectativas e as consequências geradas em suas vidas.

Agradecimentos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Referências Bibliográficas

- BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 3 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007, 158 p.
- DIESEL, A.; BALDEZ, A. L. S.; MARTINS, S. N. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, v. 14, n. 1, p. 268-288, 2017.
- DOLABELA, F. **Oficina do empreendedor**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.
- DOLABELA, F.; FILION, L. J. Fazendo revolução no Brasil: a introdução da pedagogia empreendedora nos estágios iniciais da educação. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v.3, n.2, p. 134-181, 2013.
- FINI, M. I. Inovações no ensino superior. Metodologias inovadoras de aprendizagem e suas relações com o mundo do trabalho: desafios para a transformação de uma cultura. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v.19, n. 1, p. 176-186, 2018.
- FRIEDLAENDER, G. M. S. **Metodologia de ensino-aprendizagem visando o comportamento empreendedor**. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, UFSC, Florianópolis, 2004.
- GEMIGNANI, E. Y. M. Y. Formação de professores e metodologias ativas de ensino-aprendizagem: ensinar para a compreensão. **Fronteiras da Educação** [online], v. 1, n. 2, 2012.
- GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.
- GOUVEA, E. P.; ODAGIMA, A. M.; SHITSUKA, D. M.; SHITSUKA, R. Um trabalho de pesquisa ação com uso de metodologia ativa no ensino de tecnologia da informação. **Educação, Gestão e Sociedade**, v. 5, n. 2, 2015.

GUERRA, M. J.; GRAZZIOTIN, Z. J. Educação empreendedora nas universidades brasileiras. In: LOPES, R. M. A. (Org.). **Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas**. Rio de Janeiro: Elsevier: São Paulo: SEBRAE, 2010.

GUIMARÃES, J. C.; LIMA, M. A. M. Empreendedorismo educacional: reflexões para um ensino docente diferenciado. **Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 10, n. 2, 2016.

LIMA, E.; HASHIMOTO, M.; MELHADO, J.; ROCHA, R. Brasil: em busca de uma educação superior em empreendedorismo de qualidade. In: In: GIMENEZ, F. A. P. et. al. (org.) **Educação para o empreendedorismo**. Curitiba: Agência de Inovação da UFPR, 2014.

LIMA, E.; LOPES, R. M. A.; NASSIF, V. M. J.; SILVA, D. Opportunities to improve entrepreneurship education: contributions considering Brazilian Challenges. **Journal of Small Business Management**, v.53, n.4, p. 1033–105, 2015.

SARAIVA, L. A. S.; SOUZA, A. M. Representações Sociais, Práticas e Desafios do Ensino de Empreendedorismo na Graduação sob a Ótica dos Docentes: Um Estudo de Caso. In: ENCONTRO DE ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 2., 2009, Curitiba. **Anais...** Curitiba: ENEPQ, 2009.

SOUZA, C.; IGLESIAS, A.; PAZIN-FILHO, A. Estratégias inovadoras para métodos de ensino tradicionais – aspectos gerais. **Medicina (Ribeirão Preto Online)**, v.47, n.3, p. 284-92, 2014.

SOUZA, E. C. L.; SOUZA, C. C. L.; ASSIS, S. A. G.; ZERBINI, T. Métodos e técnicas de ensino e recursos didáticos para o ensino do empreendedorismo em IES brasileiras. In: ENCONTRO DA ANPAD, 18, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ENANPAD, 2004.

VERGARA, S. C. Repensando a relação ensino aprendizagem em administração: argumentos teóricos, práticas e recursos. **Organizações & Sociedade**, v. 10, n. 28 Salvador Sept./Dec. 2003.